



# VII CONGRESSO MUNDIAL ESTILOS DE APRENDIZAGEM



## Livro de Atas

**Editores:** Luísa Miranda, Paulo Alves, Carlos Morais

**4, 5 e 6 julho 2016**

Instituto Politécnico de Bragança, BRAGANÇA - PORTUGAL

# ESTILOS DE APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO

## VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem: livro de Atas

Bragança, Portugal

04 a 06 de julho de 2016

Instituto Politécnico de Bragança

### EDITORES

Luísa Miranda

Paulo Alves

Carlos Morais

Titulo: VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem: livro de Atas

ISBN: 978-972-745-205-7

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/12934>



Os artigos submetidos ao VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem foram sujeitos a um processo de revisão pela Comissão Científica antes de serem aceites para publicação.

# **A Predisposição para o Empreendedorismo e o Perfil do Empreendedor: Um Caso de Estudo na Perspetiva do Estudante**

Manuel João  
Instituto Superior Politécnico do Kuanza Sul  
Kuanza, Angola  
manuelrauljoo41@gmail.com

Paula Odete Fernandes  
Instituto Politécnico de Bragança; UNIAG; NECE  
Bragança, Portugal  
pof@ipb.pt

Lídia Praça  
Instituto Politécnico de Bragança  
Bragança, Portugal  
lpraca@ipb.pt

## **Resumo**

Os empreendedores possuem traços e características de personalidade próprias, que os identificam e diferenciam uns dos outros, razão pela qual se têm realizado vários estudos com o objetivo de identificar características comuns. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo, por um lado analisar a intenção empreendedora dos estudantes que frequentaram o sistema de ensino angolano, caso da província do Kuanza Sul, bem como identificar o perfil empreendedor dos mesmos. Para tal aplicou-se um inquérito por questionário a 655 estudantes. Assumiu-se um erro amostral de 3,51%, um nível de significância de 5%. Dos resultados obtidos pôde constatar-se que existe uma predisposição ao empreendedorismo por parte dos estudantes e quanto ao perfil do futuro empreendedor foram identificadas as dimensões autoconfiança, autodisciplina e independência.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Perfil do Empreendedor, Estudante, Kuanza Sul, Angola.

## **1 Introdução**

Vários são os trabalhos de investigação que têm sido realizados com o objetivo de estudar as características pessoais dos empreendedores, na tentativa de identificar características comuns.

Destaca-se Teixeira (2012) segundo o qual, as características chave do perfil do empreendedor são: baixa aversão ao risco, agressividade, ambição, otimismo, desejo de autonomia, valores pessoais incomuns e sede de poder. Associa, ainda, os fatores contextuais à trajetória individual (indivíduos que viveram uma infância desfavorecida ou viveram determinadas experiências na

adolescência). Para este autor, o empreendedor corre riscos, num contexto de incerteza, é ativo, criativo e humano, ao invés de passivo, automático e mecânico, é vertical e tem confiança no seu projeto, por isso, envolve os colaboradores, fornecedores e os capitalistas necessários.

Neste sentido, o presente estudo tem como principal objetivo, por um lado analisar a intenção empreendedora dos estudantes que frequentaram o sistema de ensino angolano, caso da província do Kuanza Sul, e por outro lado pretende-se identificar o perfil do futuro empreendedor. Para tal aplicou-se um inquérito por questionário a 655 estudantes. Assumiu-se um erro amostral de 3,51%, um nível de significância de 5%.

Para dar resposta ao principal objetivo do estudo, o presente artigo encontra-se estruturado em quatro secções, após a introdução. Na segunda secção faz-se uma abordagem aos traços característicos do empreendedor. Segue-se uma terceira secção onde se apresenta a metodologia utilizada na recolha de dados, assim como a definição da amostra. Posteriormente, são apresentados e analisados os resultados do questionário, na quarta secção. Finaliza-se, o presente trabalho de investigação, com a apresentação das principais conclusões gerais do estudo, onde são feitas algumas sugestões de investigação para futuros trabalhos de investigação nesta área de estudo.

## **2 Traços Caraterísticos do Empreendedor**

Segundo Sentanin e Barbosa (2005), empreendedor é aquele que aceita assumir riscos calculados e a possibilidade de fracassar. São pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas, e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado. Ainda de acordo com os mesmos autores, o empreendedor é aquele que deteta uma oportunidade e cria o negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados.

Para Clever (2011), o empreendedor é aquele que aniquila a disposição económica presente pela inserção de novos resultados e serviços, pela proliferação de diferentes feições de disposição ou pela investigação de diferentes recursos materiais.

De acordo com Santos (2006; citado por Semedo, 2014, p.27), o estudo do empreendedorismo estreou-se com a adoção de caraterísticas psicológicas peculiares do empreendedor, para descrever o perfil próprio. As caraterísticas normalmente identificadas nos empreendedores, são a determinação, o otimismo, a independência, a vontade de enfrentar desafios e de correr riscos.

Já Sarkar (2007, pp.60-61) enumera uma lista de características mais importantes para ter sucesso como empreendedor:

- Auto motivação (atuar como iniciativa própria sem pressão externa).
- Tomada de risco (elevado nível de conforto com o risco; ter a habilidade de calcular o grau de risco apropriado).
- Senso Comum (especialmente nos assuntos do cotidiano).
- Valores (princípios ou padrões morais de uma pessoa ou grupo social).
- Competitividade/Assertividade (ter uma forte necessidade de vencer; estar pronto a competir; ser ativo energético).
- Persistência (continuar, apesar dos obstáculos).
- Responsabilidade (autoridade, capacidade de atuar independentemente e estar disponível para enfrentar as consequências).
- Autoconfiança (dependente, acreditar nas suas capacidades).
- Aceitação da solidão (independência emocional).
- Capacidade de adaptação (disponibilidade para se adaptar sozinho a novas condições e ambientes).

Segundo Rodrigues (2008), o perfil do empreendedor carece de robustez e um forte conhecimento de si próprio. São indivíduos peritos em identificar, explorar oportunidades e assumir riscos. Acreditam nos palpites e seguem-nos, aceitam o insucesso. Apresentam como características particulares a perseverança, ambição e vontade de traçar o rumo da sua vida, competitividade, auto estima, a ambição de vencer, a autoconfiança e a flexibilidade. Este mesmo autor atribui características comuns aos empreendedores como: curiosidade, capacidade de resistência (física e emocional), orientação para objetivos, independência, exigência, criatividade, elevada propensão ao risco calculado, tolerância à ambiguidade e à incerteza, inovação, empenho, aptidão para resolver problemas, visão, empenho, capacidade de adaptação, iniciativa, integridade, capacidade de angariação de recursos, capacidade de persuasão, forte apetência pela mudança, empatia, tolerância ao fracasso, grande capacidade de trabalho, capacidade de liderança e sorte.

Neste contexto é importante referir Miner (1997) que para traçar o perfil do empreendedor realizou um estudo com base em empreendedores de sucesso, do qual resultaram quatro tipos:

Tipo I - Empreendedor *Real Manager*, caracterizado pelo desejo de exercer poder; elevadas capacidades de comunicação e supervisão, forte necessidade de promoção e atualização, desejo de executar tarefas de gestão rotineiras e atitude positiva em direção à autoridade.

Tipo II - Empreendedor *Idea Generator*, caracterizado por ser inovador, resolver os problemas, muito inteligente e avesso ao risco.

Tipo III – Empreendedor *Empathic Super-salesperson*, caracterizado por ter empatia e estilo cognitivo, habilidade de construir estratégias de alianças facilmente e desejo de ajudar os outros.

Tipo IV – Empreendedor do tipo *Personal Achiever*, caracterizado por se preocupar mais em alcançar o sucesso do que com a possibilidade de falhar e não se preocupa com as adversidades; prefere situações em que ele próprio pode influenciar e controlar os resultados; é motivado para alcançar os seus próprios objetivos; prefere situações envolvendo responsabilidade individual claramente definida de tal forma que, se há sucesso isso pode ser atribuído ao seu próprio esforço.

Considera o empreendedor tipo *Personal Achiever* o verdadeiro empreendedor, e os outros de intra-empreendedores (empreendedores que operam com sucesso numa organização estabelecida ou em parceria com outros empreendedores que possuem os atributos e capacidades que eles não têm).

Também Morris e Jones (1999; citados por Sarkar, 2010, p.72) estudaram o tema de forma a encontrar as características pessoais necessárias para se ser um empreendedor de sucesso. De acordo com estes investigadores os empreendedores devem estar aptos para realizar cinco tarefas: identificar e avaliar uma oportunidade; definir um conceito de negócio; identificar os recursos necessários, adquirir os recursos necessários e implementar o negócio.

### **3 Metodologia de Investigação**

A opção do tema em estudo prende-se não só com a sua pertinência e atualidade, mas também fundamentalmente, com a necessidade de aumentar o conhecimento nesta área, nomeadamente no contexto angolano da província do Kuanza Sul.

Neste sentido, a presente investigação apresenta como principal objetivo identificar as principais intenções e capacidade empreendedora dos estudantes, dos cursos técnicos do sistema de ensino angolano da província do Kuanza Sul. Pretende-se, ainda, identificar os traços

característicos do futuro empreendedor. Para o primeiro objetivo estabeleceu-se a seguinte hipótese de investigação: *Os estudantes apresentam uma predisposição para o empreendedorismo.*

A recolha de dados baseou-se na aplicação de um inquérito por questionário no terreno, aos estudantes que frequentam os três subsistemas de ensino que compõe o sistema de ensino angolano, nomeadamente, ensino superior técnico, ensino médio técnico e ensino técnico profissional. A aplicação do instrumento de recolha de dados foi realizada entre Novembro de 2013 a Abril de 2014, com as respetivas autorizações dos Diretores. O instrumento de recolha de dados já foi aplicado por Costa (2013) e adaptado à realidade angolana. O mesmo encontra-se estruturado da seguinte forma: Parte I - Caracterização Sociodemográfica, com oito questões; Parte II - Perceções sobre o Futuro, com oito questões; Parte III - Capacidade Empreendedora, com 60 questões. De salientar ainda, que estas questões permitem classificar as 6 dimensões em análise (Independência, Criatividade, Motivação, Autodisciplina, Autoconfiança, Capacidade de risco). As questões deste grupo foram medidas na escala de *Likert* de 5 pontos onde: 1 - Nunca, 2 - Raramente, 3 - Algumas vezes, 4 - Frequentemente e 5 - Sempre. Relativamente ao grupo de questões que formam o terceiro grupo avaliou-se a consistência interna, através do coeficiente *Alpha de Cronbach*. Para o presente estudo de investigação obteve-se um  $\alpha$  de *Cronbach* global de 0,855, para os 60 itens, o que revela uma Boa Consistência, segundo a referência de Cronbach (1951).

De salientar que o inquérito por questionário foi aplicado nas seguintes instituições:

- Instituto Superior Politécnico do Kuanza Sul - ISPKS, aos cursos técnicos ministrados em Agronomia, Enfermagem, Contabilidade e Gestão, Gestão Agrária e Zootecnia;
- Instituto Médio Agrário da Cela - IMAC, aos cursos técnicos ministrados em Gestão Agrária, Produção Animal e Produção Vegetal;
- Instituto Médio Politécnico do Sumbe - IMPS, aos cursos técnicos ministrados em Mecânica de Frio e Refrigeração, Energia e Instalações Elétricas;
- Instituto Médio de Saúde do Sumbe - IMSS/EFTS, aos cursos técnicos ministrados em Farmácia, Análises Clínicas, Enfermagem Geral;
- Instituto Nacional de Petróleo - INP, aos cursos técnicos ministrados em Geologia, Minas, Perfuração e Produção, Manutenção, Refinação, Instrumentação, Gás, Petróleo;
- Centro Local de Empreendedorismo e Serviços Local de Emprego do Sumbe - CLESE, ao curso de formação em Empreendedorismo;

- Centro de Formação Profissional do Cuacra - CFPC, aos cursos técnicos ministrados em Agricultura Geral, Alvenaria, Canalização, Carpintaria, Eletricidade Geral de Baixa Tensão, Serralharia de Construção Civil, Mecânica Auto;
- Pavilhão de Artes e Ofício do Amboim - PAOG, aos cursos técnicos ministrados em Alvenaria, Serralharia de Construção Civil, Culinária, Eletricidade, Informática, Mecânica Auto.

No tratamento dos dados estatísticos e na apresentação dos resultados utilizou-se uma análise descritiva exploratória tendo por base a produção de frequências absolutas e relativas e medidas de tendência central e de dispersão. Para a análise inferencial vai recorrer-se ao cálculo do *t-Student* para uma amostra. De referir que ao longo de todo o estudo e para decidir sobre a rejeição da hipótese nula vai assumir-se um nível de significância de 5%.

A população total em estudo ronda os 3937 indivíduos. Para o cálculo da amostra, assumiu-se um erro amostral de 3,51% e um intervalo de confiança de 95%. Pode ainda dizer-se que se conseguiu obter uma taxa de resposta que ronda os 17%, correspondendo a 655 questionários rececionados. Os questionários foram distribuídos aleatoriamente e proporcionalmente ao número de estudantes que frequentam cada instituição de ensino tendo-se obtido para o município do Sumbe 83%, município da Cela 12% e município do Amboim-Gabela 5% dos questionários.

## **4 A predisposição para o empreendedorismo e o perfil do empreendedor**

### **4.1. Caracterização da Amostra**

Perante as informações obtidas, referente aos cursos ministrados nas instituições de ensino, a taxa de resposta é maior nos cursos de Mecânica de Frio e Refrigeração 12%, no curso de Energia e Instalações Elétricas 11%, curso de Empreendedorismo 10%, curso de Zootecnia 6,9%, Produção Animal 4,9%, Eletricidade de Baixa Tensão 4,6%, Mecânica Auto 4,1%, a mais baixa é no curso de Culinária com 0,3%. Pôde verificar-se que os anos académicos que os inquiridos frequentam variam do 1.º Ano (Cursos de formação profissional e ensino técnico geral) ao 3.º Ano (finalistas), uma vez que a amostra global é constituída por 655 estudantes que responderam aos inquéritos, o que corresponde a uma taxa de resposta de 66%, sendo que 40,5% são estudantes do 1.º Ano, 9,5% são estudantes do 2.º Ano e 50% são estudantes do 3.º Ano.

De acordo com as informações de natureza sociodemográfica, a faixa etária dos inquiridos, demonstra que as idades variam dos 14 aos 54 anos, e pode dizer-se que se está perante uma população jovem uma vez que a idade média ronda os 22,49 anos (com um desvio padrão de 4,795), maioritariamente constituída por estudantes do sexo masculino com 80,6% e 19,4% do sexo feminino. Esta diferença pode dever-se ao fato de maioritariamente dos cursos serem direcionados para áreas de formação de tecnologias.

A informação inerente as províncias de origem dos inquiridos. O nível de resposta é maior na província do Kuanza Sul com 71,1%, Luanda com 12,7%, Benguela com 3,7% e Huambo com 1,8%, sendo com menor resposta as províncias de Sofala, Namibe, Moxico, Malange com 0,2%.

Quanto às características económicas da amostra inquirida total (655), pôde verificar-se que a maioria dos estudantes não tem ou não teve qualquer atividade profissional remunerada 51,5%. Por outro lado, também com um peso expressivo encontra-se com 48,5% a percentagem dos inquiridos que referiu que já teve atividade profissional remunerada.

#### **4.2. Predisposição para o empreendedorismo**

No presente estudo foi propósito conhecer a opinião dos inquiridos sobre o seu percurso aquando do término da sua graduação. Assim, pôde ver-se pelos resultados obtidos que respeitante ao empreendedorismo e perceção sobre o futuro, a intenção empreendedora a curto prazo, os inquiridos depois de concluírem o seu curso pretendem trabalhar na função pública 50,5%, criar uma empresa 48,4%, trabalhar numa multinacional 22,9%, continuar com os estudos 10,2%, apenas 8,5% pretende trabalhar numa pequena e média empresa. Talvez uma justificação para o fato dos estudantes pretenderem trabalhar na função pública pode residir na situação em que o Estado ainda tem oferecido uma situação mais estável, quando comparado com as empresas privadas.

Quando os inquiridos são questionados sobre a possibilidade de algum dia vir a criar um negócio próprio, observou-se que a esmagadora maioria, 93,3% inquiridos, respondem positivamente e 6,7% respondeu que não vê a possibilidade de vir a ter o seu próprio negócio.

Constatou-se, ainda que, quanto ao tempo que os inquiridos esperam para iniciar o seu próprio negócio, após a conclusão do seu curso, é no máximo 2 anos 50,1% e entre 2 a 5 anos 27,5%, entre 6 a 10 anos 10,8% e mais de 10 anos 4,9%. Como se pode verificar, anteriormente, maioritariamente os estudantes pretendem um dia criar o seu próprio negócio, 93,3%. Assim, os mesmos foram auscultados no sentido de ao criarem o seu próprio negócio qual o mercado que beneficiariam, pelo que a maioria respondeu servir o mercado angolano 61,4%, seguindo-se

o mercado local 43,1%, africano 11,5%, mundial 8,4%, austral 6,6% e moçambicano 0,2%. Conclui-se que a internacionalização dos negócios não está nos seus planos de acordo.

Os inquiridos, respondem que os dois principais riscos que mais temem ou receiam para criar um novo negócio é a possibilidade do negócio ir a falência 42,6% e incertezas quanto ao rendimento 39,4%, se bem que eles também temem a insegurança no trabalho 35,7 % e a possibilidade de haver falhas a nível do pessoal 32,7%.

Questionados sobre os principais entraves para a criação de uma empresa em Angola, os inquiridos respondem que os dois principais entraves são a burocracia de entidades governamentais 42,7% e dificuldades em obter financiamentos de privados (bancos, capital de riscos, etc.) 29,9%.

Sobre o local onde devem ser ensinados conhecimentos básicos sobre a gestão e criação de um negócio, os mesmos responderam positivamente que devem ser ensinado nas escolas secundárias 64,1%, nas escolas profissionais 57,3%, na formação profissional 51%, nos seminários e *workshops* 35,4%, nas licenciaturas 27%, pós graduação 15% e os de mais não têm expressão significativa.

Quanto à perceção dos estudantes sobre o sistema de ensino angolano em relação ao ensino de temáticas sobre o empreendedorismo, na Tabela 1 apresentam-se os resultados onde se pode observar que os inquiridos acreditam que enquanto estudantes o sistema educativo angolano, desenvolve uma predisposição para ajudar a criar uma empresa, pois obteve-se uma percentagem de 67,8%, contra 32,2% onde os inquiridos referem que não acreditam que o sistema educativo angolano não desenvolve uma predisposição para ajudar a criar uma empresa.

**Tabela 1.** Afirmações que mais se adequam às suas opiniões.

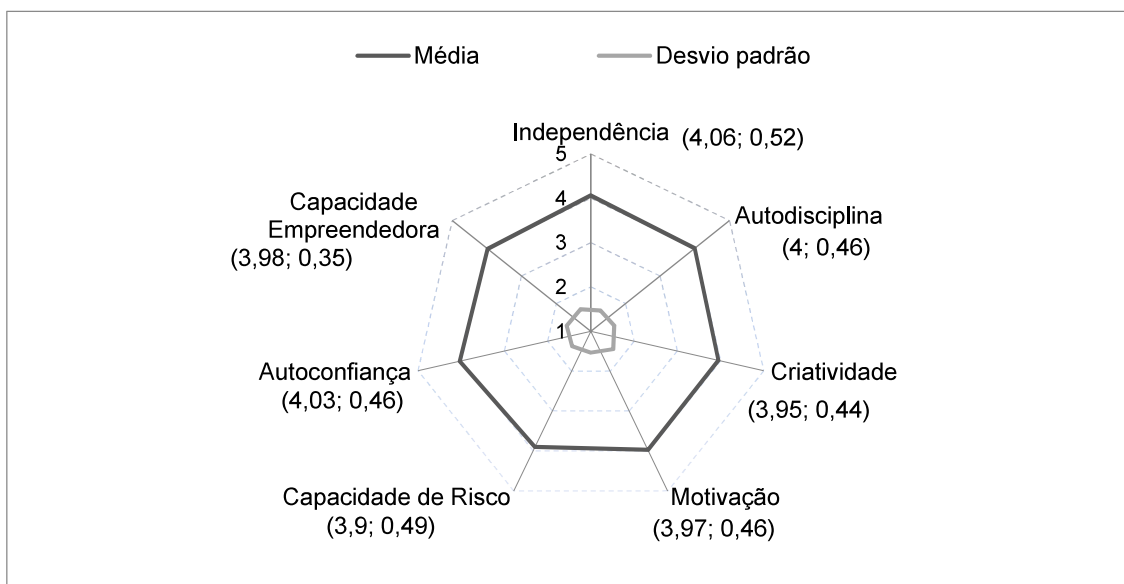
	n	%
Enquanto estudante acredito que o nosso sistema de ensino desenvolve predisposição para criarmos a nossa própria empresa.	444	67,8
Enquanto estudante não acredito que o nosso sistema de ensino desenvolve predisposição para criarmos a nossa própria empresa.	211	32,2
<b>Total</b>	<b>655</b>	<b>100</b>

A perceção dos estudantes sobre o sistema de ensino angolano em relação ao ensino de temáticas sobre o empreendedorismo, os inquiridos acreditam que enquanto estudantes o sistema educativo angolano, desenvolve uma predisposição para ajudar a criar uma empresa, pois obteve-se uma percentagem de 67,8%, contra 32,2%, onde os inquiridos referem que não

acreditam que o sistema educativo angolano não desenvolve uma predisposição para ajudar a criar uma empresa.

Neste contexto, pretende-se agora apresentar e analisar os resultados dos inquéritos obtidos, sobre a intenção e capacidade empreendedora dos estudantes dos cursos técnicos nos três subsistemas de ensino. Desta forma, vai dar-se resposta aos objetivos propostos tendo por base as 60 questões que compõem as 6 dimensões já referidas anteriormente.

Na Figura 1 apresentam-se os valores globais médios para cada uma das dimensões/traços característicos de um estudante futuro empreendedor. No sentido de melhor conhecer o comportamento das referidas dimensões pode visualizar-se, também na figura, que a Capacidade Empreendedora (média de 3,98 pontos e um desvio padrão de 0,35) apresenta uma avaliação positiva, na perspetiva dos estudantes.



**Figura 1.** Resumo das Estatísticas Descritivas para as Dimensões.

Em forma de síntese pode observar-se, pelos resultados produzidos na figura anterior, que 3 dimensões tais como, a Independência, Autoconfiança e Autodisciplina, registaram uma média superior à média global - Capacidade Empreendedora. Por outro lado, as dimensões Motivação, Criatividade e Capacidade de Risco registaram médias inferiores à média global - Capacidade Empreendedora. Todavia, pode dizer-se que todas as dimensões, bem como a variável latente Capacidade Empreendedora apresentaram valores satisfatórios, ou seja, registou-se uma avaliação positiva, muito perto dos 4 pontos médios.

Seguindo esta linha de raciocínio, para dar resposta à hipótese de investigação fixada “1.ª hipótese de investigação: Os estudantes apresentam uma predisposição para o empreendedorismo”, produziu-se a informação que se apresenta na Tabela 2.

Assim, pode observar-se que todas as dimensões apresentam uma apreciação positiva, ou seja, apresentaram médias empíricas superiores às médias teóricas, sendo a apreciação superior para as Dimensões Independência, Autodisciplina e Autoconfiança. Por outro lado, em qualquer dimensão atingiu-se o máximo possível. Ainda, tendo por base os resultados apresentados na tabela seguinte, a pontuação global para a Capacidade Empreendedora para a média empírica é de 238,99 (desvio padrão de 21,054) superior ao valor previsto para a média teórica que é de 180, logo os valores obtidos indicam uma predisposição para o empreendedorismo. Por outro lado e com a aplicação do teste *t-Student* obteve-se um resultado de 71,707 (valor de prova <0,001) e 654 graus de liberdade, o que permitiu inferir que existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que os estudantes apresentam uma predisposição para o empreendedorismo, assumindo um nível de significância de 5%.

**Tabela 2.** Capacidade Empreendedora vs Dimensões.

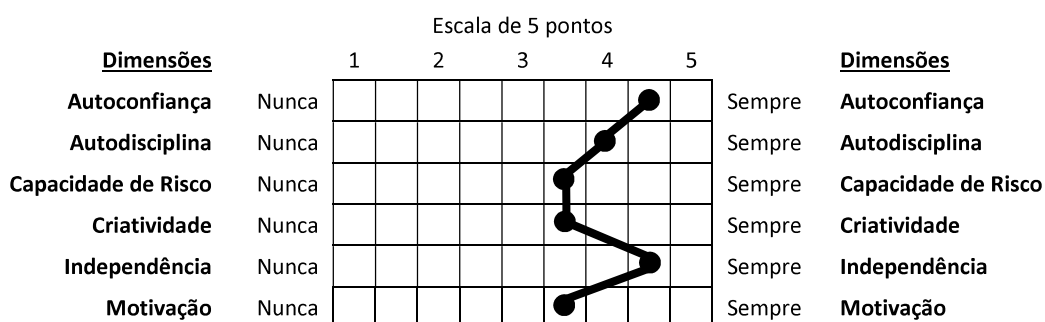
Dimensão	Máximo Possível	Máximo Empírico	Média Teórica	Média Empírica	Desvio Padrão
Independência	50	50	30	40,55	5,154
Autodisciplina	50	50	30	40	4,618
Criatividade	50	50	30	39,49	4,433
Motivação	50	50	30	39,67	4,557
Capacidade de Risco	50	50	30	39,03	4,878
Autoconfiança	50	50	30	40,25	4,571
<b>Capacidade Empreendedora</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>180</b>	<b>238,99</b>	<b>21,054</b>

Pela análise efetuada aos resultados obtidos, os mesmos permitem corroborar a hipótese de investigação fixada e comprovar que os estudantes apresentam uma predisposição para o empreendedorismo.

#### 4.3. O perfil do futuro empreendedor

Tendo por base que um dos objetivos específicos do presente trabalho era identificar os traços característicos do futuro empreendedor, pretende-se neste ponto dar resposta ao mesmo. Para tal, vai refletir-se as médias globais encontradas para cada dimensão que mede a Capacidade

Empreendedora num gráfico diferencial, com o propósito de delinear o perfil/traços caraterísticos do estudante futuro empreendedor.



**Figura 2.** Traços Característicos do Futuro Empreendedor.

Assim, pode observar-se que existe uma predisposição ao empreendedorismo por parte dos estudantes, pois todas as dimensões apresentam médias empíricas superiores a 3 pontos, tal como já se tinha confirmado e explicado anteriormente. É de realçar que os estudantes exteriorizam características de autoconfiança, autodisciplina e de independência, sendo estas as dimensões que mais marcam os traços caraterísticos do futuro empreendedor.

## 5 Conclusão e Linhas de Investigação Futuras

Dos resultados obtidos pôde constatar-se que existe uma predisposição ao empreendedorismo por parte dos estudantes, pois corroborou-se a hipótese de investigação fixada. Quanto ao perfil do futuro empreendedor foram identificadas as dimensões autoconfiança, autodisciplina e independência. De salientar, também, que quando os inquiridos foram questionados sobre a possibilidade de algum dia vir a criar um negócio próprio, observou-se que a esmagadora maioria respondem positivamente, o tempo que os inquiridos esperam para iniciar o seu próprio negócio, após a conclusão do seu curso, é no máximo 2 anos 50,1% e entre 2 a 5 anos 27,5%, entre 6 a 10 anos 10,8% e mais de 10 anos 4,9%. Os inquiridos, respondem que os dois principais riscos que mais temem ou receiam para criar um novo negócio é a possibilidade do negócio ir a falência 42,6% e incertezas quanto ao rendimento 39,4%, se bem que eles também temem a insegurança no trabalho 35,7 % e a possibilidade de haver falhas a nível do pessoal 32,7%. Os principais entraves para a criação de uma empresa em Angola, são a burocracia de entidades governamentais 42,7% e dificuldades em obter financiamentos de privados 29,9%. A perceção dos estudantes sobre o sistema de ensino angolano em relação ao ensino de temáticas sobre o empreendedorismo, os inquiridos acreditam que enquanto estudantes o sistema educativo angolano desenvolve uma predisposição para ajudar a criar uma empresa.

Assim, tendo por base os resultados apresentados ao longo do trabalho sugere-se um estudo mais abrangente para todo o território nacional, fazendo uma divisão por zonas, Norte, Centro, Sul, Este e Oeste, uma vez que existem escolas técnicas em todas as províncias. Sugere-se, posteriormente, a comparação dos resultados obtidos com os estudos internacionais que possam ter sido realizados.

## 6 Referências

- Clever, E. (2011). Uma Discussão Sobre o Empreendedorismo. *Revista Conteúdo*, Capivari, 13-21.
- Costa, S. (2013). *Empreendedorismo no Ensino Superior: o caso do Instituto Politécnico do Porto*. Dissertação de Mestrado em Gestão das Organizações. Porto: Instituto Politécnico do Porto.
- Cronbach, L. (1951). Coefficient alpha and the Internal Structure of Tests. *Psychometrika*, 16, 297-334.
- Miner, J. (1997). *A Psychological Typology of Successful Entrepreneurs*. Londres: Quorum Books.
- Rodrigues, S. (2008). *Manual Técnico do Formando: Empreendedorismo*. ANJE: Associação Nacional de Jovens Empresários e EduWeb.
- Sarkar, S. (2007). *Empreendedorismo e Inovação*. 1ª Edição. Lisboa: Escolar Editora.
- Sarkar, S. (2010). *Empreendedorismo e Inovação*. 2ª Edição. Lisboa: Escolar Editora.
- Semedo, R. (2014). *Empreendedorismo e Desenvolvimento Local: Caso Município de São Lourenço dos Órgãos*. Instituto Piaget, Ciências Contáveis. Cabo Verde: Piaget.
- Sentanin, L., & Barbosa, R. (2005). Conceitos de Empreendedorismo. *Revista Científica Eletrônica de Administração*, 1-9.
- Teixeira, C. (2012). *Educação para o Empreendedorismo - Um estudo sobre o Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo*. Portugal: Universidade de Coimbra.